



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

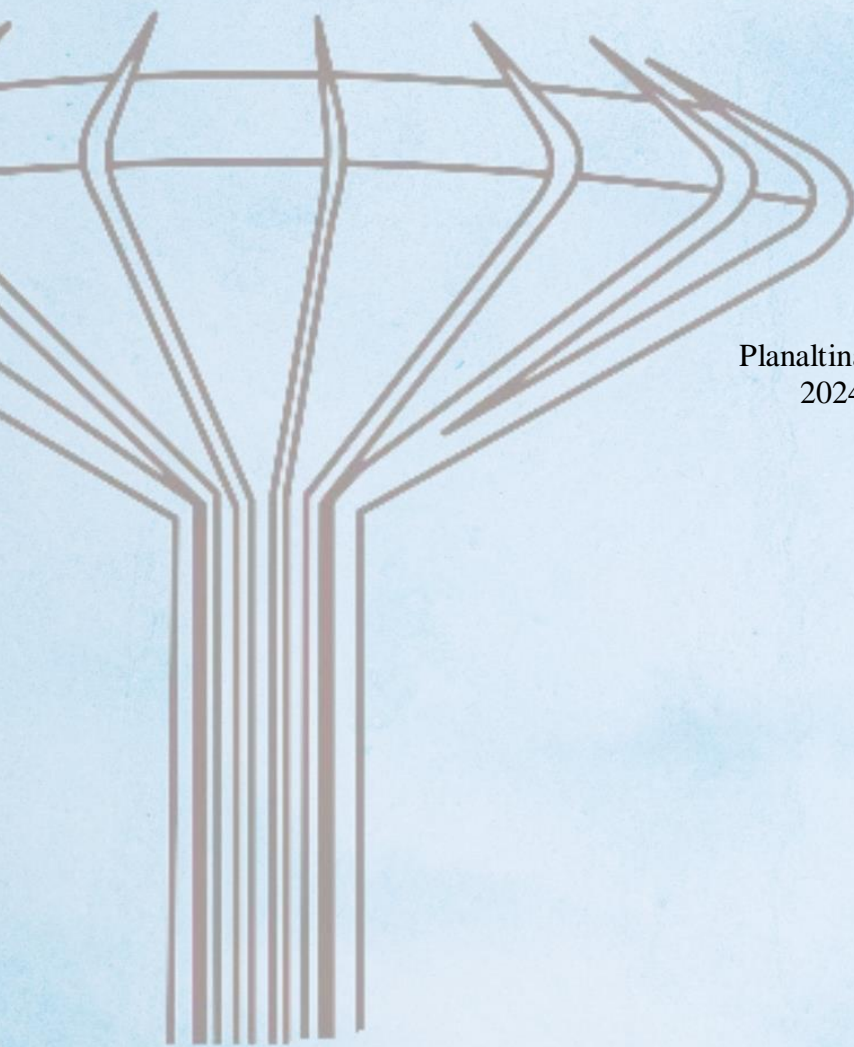


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 16 DE PLANALTINA

(2024-2028)

Planaltina /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretor	Wellington de Mesquita Vieira
Vice-diretor	Divanice da Silva Rocha
Secretária	Janete Cardoso
Supervisor Pedagógico	Anna Karolina Milhomens de Oliveira Franco (Anos Iniciais) Lilian Martins dos Santos (Anos Finais) Vera Lúcia (EJA)

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Thais (AI)
Coordenadora	Joilci (AI)
Coordenadora	Jucélia (AI)
Coordenadora	Josi (AF)
Coordenadora	Berenice (EJA)

CONSELHO ESCOLAR	
Membro nato	Wellington de Mesquita Vieira
Presidente	Anna Karolina Milhomens de Oliveira Franco
Vice-presidente	Maria do Socorro
Secretário	
Relator	
Segmento carreira magistério	Anna Karolina Milhomens de Oliveira Franco
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	
Segmento pais	
Segmento carreira assistência	Maria do Socorro
Segmento carreira assistência	

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Wellington de Mesquita Vieira
Vice-diretor	Divanice da Silva Rocha
Supervisor Pedagógico	Anna Karolina Milhomens de Oliveira Franco
Coordenador local	Thais
Coordenador local	Joilci
Coordenador local	Jucélia
Secretária	Janete Cardoso
Orientador educacional	
Pedagoga	Fábia
Apoio Pedagógico	Ana Diolina
Apoio Pedagógico	Cynthia
Professora	Ludmila
Professora	Antônio
Professora	Dinilde

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	9
4.1	Contextualização.....	9
4.2	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	15
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	Error! Bookmark not defined.
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	15
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	17
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	19
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	19
8.2	Metas.....	20
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	20
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	61
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	26
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	26
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	26
13	PROCESSO AVALIATIVO	28
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	31
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	32
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	32
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	33
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	Error! Bookmark not defined.
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	Error! Bookmark not defined.
18.3	Dimensão: Gestão Participativa.....	Error! Bookmark not defined.
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	Error! Bookmark not defined.

18.5	Dimensão: Gestão Financeira	Error! Bookmark not defined.
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	Error! Bookmark not defined.
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXO (S).....	36

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Escola Classe 16 de Planaltina

Código da IE	53047010
Endereço completo	Condomínio Estância Nova Planaltina Quadra 1 Rua A – área especial escola
CEP	73401-003
Telefone	
E-mail	ec16planaltina@gmail.com
Data de criação da IE	
Turno de funcionamento	Diurno e Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (6º ano) e Educação de Jovens e Adultos

2 APRESENTAÇÃO

Por acreditarmos que uma escola autônoma, democrática e participativa, que deve sempre envolver toda a comunidade escolar na construção de um ambiente que favoreça o aprendizado, esse projeto foi elaborado com a participação dos diversos segmentos escolares, professores, monitores, servidores, pais (embora em número muito pequeno) e direção.

A discussão para sua elaboração se deu em momentos de estudo da coordenação e supervisão pedagógica, que coordenaram os trabalhos para sua elaboração, e em reuniões de professores, de pais e mestres e conselho escolar.

Sua reelaboração se dá a cada ano, à medida que a escola muda sua realidade a todo o momento. Novos alunos chegam e novas necessidades surgem, ideias são reavaliadas e reconstruídas. O PPP é um movimento constante, para atender o movimento da escola, que também é constante.

Para concluirmos essa reelaboração, foram necessárias novas reuniões com os professores, equipe de direção e servidores, onde elencamos os pontos que ainda atendiam a demanda da escola e incluímos novas propostas de acordo com a nova realidade da escola, com o Projeto Político-Pedagógico da Secretaria de Educação e com os documentos que regem a Educação do Distrito Federal.

Nesse documento, está apresentada a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade escolar em que estamos inseridos e, especialmente e com mais detalhes, as visões, princípios e concepções que temos acerca da prática pedagógica, de onde resultam as ações e os projetos que temos desenvolvido.

Ao final dessa construção, acreditamos ter em mãos um documento que expressa o ideal de educação dos profissionais dessa Instituição de Ensino, as propostas e resultados que almejamos alcançar.

A referida Proposta Pedagógica sinaliza rupturas com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reorganizando o trabalho pedagógico com qualidade e compromisso com as aprendizagens de todos os estudantes. Ressaltamos que o PPP – 2024 está organizada no tempo

e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes estágios de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada e sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, garantindo as aprendizagens.

Para o levantamento dos dados apresentados, foram utilizadas as orientações contidas no fluxograma para organização quanto à (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico. Foram realizadas ações com toda comunidade escolar no Dia Letivo Temático, tais como:

- Planejamento da (re) elaboração coletiva do PPP, com o objetivo de estabelecer estratégias e espaços para garantir a contínua participação da comunidade nesse trabalho;
- Construção de instrumentos para registros de avaliação sistemática das ações e projetos/programas desenvolvidos na escola;
- Realização de palestras, reuniões, rodas de conversas, oficinas envolvendo temáticas que contribuam para a elaboração do PPP.

Foram realizados debates com a comunidade escolar, onde foi aplicado um questionário de avaliação da instituição como um todo. Após análise dos resultados, foram diagnosticadas as potencialidades e as fragilidades para a construção coletiva de sugestões de melhorias. Como culminância do processo de revisão/elaboração do PPP, foi realizada reunião destinada à apresentação do Projeto para a toda a comunidade.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 16 está situada no Condomínio Estância Nova Planaltina Quadra 01 Rua A – Área Especial Escola, na cidade de Planaltina-DF. Possui uma área total de 20.400 m² de terreno, dos quais 2.385,58 m² são de área construída.

O espaço de construção da escola está dividido em dois prédios, já que a escola recebeu a construção de um prédio anexo no ano de 2023. O prédio matriz, com formato retangular, de dois pavimentos, onde se localizam 18 salas

de aula; 01 sala de recurso; 01 biblioteca; 01 antigo laboratório de ciências, que hoje está dividido em Sala da Coordenação Pedagógica para os Anos Iniciais e sala de reforço para o diurno; 01 cantina; 01 secretaria; 01 mecanografia; 01 sala para o serviço especializado de apoio à aprendizagem; 01 sala do pólo de atendimento educacional especializado aos alunos com transtornos; 01 sala para os servidores da limpeza com banheiro; 01 sala de professores com copa; 01 sala para a coordenação do noturno; 2 salas de reforço para o diurno; 01 sala da direção; 01 parquinho, 01 quadra de esporte com cobertura, 01 mini-quadra sem cobertura; 1 área multiuso coberta; estacionamento; banheiros para os professores masculino e feminino; banheiros para os alunos em ambos os pisos, masculino e feminino; banheiros para os alunos PNE em ambos os pisos e guarita.

O prédio anexo foi construído durante o ano de 2023, para atender a demanda de alunos que aumenta a cada ano. Para o ano de 2024, recebemos 8 turmas de 6º ano, porém ainda não há definição por parte da Secretaria de Educação se essa será a oferta nos próximos anos. A construção, em formato de L conta com 4 salas de aula climatizadas; uma sala de professores/sala de coordenação; uma sala multimídia/multiuso, para anos iniciais e finais; banheiros para os alunos masculino e feminino; banheiro para os alunos PNE; banheiro para os professores; área de convivência.

As instalações elétricas são mantidas pela CEB (Companhia Energética de Brasília) e são de boa qualidade, revisadas sempre que se faz necessário. As instalações que alimentam os banheiros foram revisadas recentemente. Os banheiros do prédio matriz foram recentemente reformados, para atender as necessidades dos nossos alunos e professores.

O mobiliário da escola de forma geral é de boa qualidade, atendendo as necessidades desta Instituição de Ensino, mas requer sempre melhorias para obtermos um melhor funcionamento e bom desempenho nos trabalhos da escola.

Nossa escola nasceu de uma reivindicação da própria população. Devido ao grande aumento de crianças em idade escolar, a comunidade da Estância percebeu a necessidade de uma escola para atender a esses alunos. Vários pedidos às autoridades foram feitos, incluindo manifestações públicas com participação de pais e professores da região.

Após incessantes esforços desta comunidade, a escola foi inaugurada no dia **09 de fevereiro do ano de 2009** com o nome de **Centro de Ensino Fundamental 07** (pois a princípio atenderia anos iniciais e finais) de **Planaltina**, sob a direção da professora Carla Gabriela de Oliveira, que participou de todo esse processo de construção e implementação da nova escola. Em 2012 houve a mudança de nome para **Escola Classe 16 de Planaltina**, por se tratar de uma escola que só atende ao Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Em 2014, a equipe de direção mudou, passando a ser chefiada pela professora Divanice Silva Rocha. Em 2016 uma nova equipe chegou à escola, com a direção da professora Sílvia Simone de Souza Costa, atendendo ao pedido da CRE de Planaltina, pois a escola se encontrava sem equipe de direção no momento.

Em 2017, uma equipe gestora foi eleita democraticamente, sob a direção de Wellington de Mesquita Vieira, da carreira assistência. Em 2019, passamos por novas eleições, onde através da Gestão Democrática, foi mantida a gestão atual sob a direção de Wellington de Mesquita Vieira e equipe. Recentemente, no ano de 2023 novas eleições aconteceram e a equipe gestora foi referendada pela comunidade, permanecendo a frente da escola pelos próximos 4 anos.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

Para o levantamento do diagnóstico escolar, foram utilizadas as fichas de atualização cadastral, preenchida anualmente pelos alunos. Além disso, nos baseamos também em questionários aplicados a comunidade pela equipe de apoio a aprendizagem e sala de recursos.

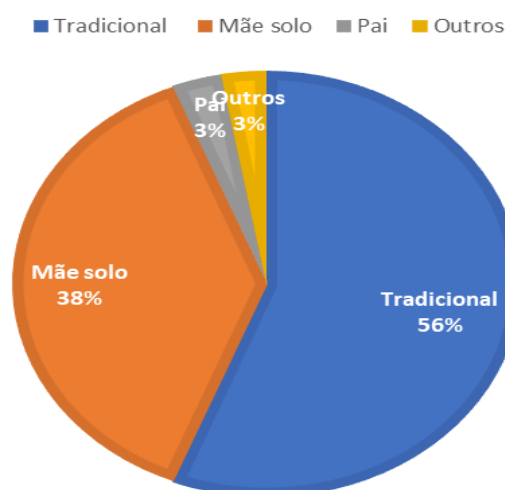
A Escola Classe 16 está localizada em um bairro periférico de Planaltina-DF e tem como vizinhos confrontantes do lado direito o Posto de Saúde 04; do lado esquerdo o Centro de Educação Infantil (do qual somos uma das escolas sequencias); à frente da escola possui uma área de lazer com uma quadra de futebol society, um parquinho e um Ponto de Encontro Comunitário; e no fundo da escola há residências.

A região apresenta um alto índice de violência, desemprego e subemprego. Nossa clientela é oriunda de famílias onde a maioria possui apenas o Ensino Médio de escolaridade. A grande maioria dos alunos provém da zona urbana, pertencente a uma classe social de baixa renda. Grande parte dos alunos necessita de transporte escolar ou coletivo para chegar à escola.

Embora as famílias não possuam um poder aquisitivo alto, a contribuição para APAM e participação nos eventos culturais e sociais tem crescido significativamente, aumentando o nível das atividades e festas realizadas. Notamos que a carência de espaços de cultura e lazer na comunidade tornam a escola e suas festas uma das únicas opções de diversão para as famílias. Por esse motivo, investimos muito nesses eventos, sendo os principais a Festa Junina e a Festa da Família.

Quanto à estrutura familiar, são formadas por diversos modelos, sendo a maioria pai/mãe/filhos, seguida por mães solas, e por aquelas em que um dos genitores está ausente, quando não os dois, sendo criados por avós ou outros parentes. A divisão do trabalho, normalmente assalariado, costuma acontecer por mais de um membro da família. Temos também uma forte presença de profissionais autônomos (diaristas, mecânicos, ambulantes). Muitas crianças são acompanhadas durante o dia apenas por irmãos mais velhos, avós ou parentes próximos, dificultando o acompanhamento da vida escolar pelos pais. Além disso, temos muitas crianças que ficam com cuidadores, tendo contato com a família por poucas horas da noite. Tal realidade traz reflexos marcantes para o contexto escolar, pois percebemos que essas mesmas crianças são as que apresentam desempenho escolar mais baixo, não mostrando muito motivação para o estudo.

CONSTITUIÇÃO FAMILIAR DO TURNO DIURNO



Para ajudar a superar esses desafios, a escola tem parceria com o Conselho Tutelar e a CRE de Planaltina e busca também o auxílio de outras instituições que possam dar suporte e orientação necessária ao enfrentamento dessas questões. Além disso, buscamos manter contato com as famílias, marcando reuniões em horários que propiciem a participação dos pais (à noite, aos sábados, etc).

A escola sente a necessidade da organização de um trabalho pedagógico voltado para a construção de ações coletivas, e por isso reforça a busca para soluções dos problemas existentes como a indisciplina, a repetência e a pouca consciência dos familiares em relação ao seu papel e participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Os problemas em questão estão sendo gradativamente amenizados, porém, ainda requerem atenção e empenho por parte de todos, pois interferem diretamente no desenvolvimento do educando.

A Escola Classe 16 oferta o Ensino Fundamental de 09 anos do 1º ao 6º ano, no sistema de ciclos, nos turnos matutino e vespertino, sendo dividido em 44 turmas: o período matutino atende por volta de 537 alunos e o vespertino 518. No período noturno temos 04 turmas da EJA 1º segmento com 74 alunos. Desse modo, nossa escola atende um total aproximado de mais de 1130 alunos. Esse número varia muito no decorrer do ano, já que temos uma alta rotatividade de alunos, devido às mudanças constantes das famílias, que vivem em sua maioria em moradia de aluguel. Também percebemos uma grande presença de migração na comunidade, especialmente para a região do nordeste, e de lá para Brasília, o que afeta diretamente na movimentação de alunos da escola.

A equipe gestora atual da escola está composta por:

Diretor: Wellington de Mesquita Vieira, da carreira de assistência;

Vice-Diretora: Divanice Silva Rocha, da carreira Magistério;

Supervisoras Pedagógicas: Anna Karolina Milhomens de Oliveira Franco (Anos Iniciais - diurno), Lílian Martins dos Santos (Anos Finais – diurno) e Vera Lúcia (EJA - Noturno);

Supervisores Administrativos: Aline Fortes Trindade dos Santos e Daguimar Sabino Cardoso Granjeiro (diurno);

Chefe de Secretária: Janete Cardoso.

Quanto aos recursos humanos além da equipe diretiva, a Escola Classe 16 possui:

No turno diurno são 45 professores regentes, sendo 29 Contratos Temporários; no turno noturno são 7 professores regentes, sendo 4 Contratos temporários; 04 coordenadoras pedagógicas do turno diurno, 01 coordenadora pedagógica do noturno; 01 professora da Sala de Recursos Generalista; 1 pedagoga da sala especializada de apoio a aprendizagem; 1 professora do polo de atendimento especializado a aprendizagem; 04 professoras readaptadas, que atuam no apoio pedagógico.

Também contamos com o auxílio de outros profissionais: 01 monitor, 11 Educadores Sociais Voluntários; 01 merendeira da Carreira de Assistência readaptada, que atua no apoio administrativo; na área da limpeza, segurança e merenda são firmas prestadoras de serviços terceirizadas, sendo 11 servidores da limpeza da firma Juiz de Fora, 05 merendeiras da firma G&E eventos, e 04 vigilantes da firma Global de Vigilância desarmada 24 horas.

Ao longo desses 13 anos a escola criou junto à comunidade uma identidade de escola organizada, limpa e que se preocupa com o desenvolvimento dos alunos.

Buscamos excelência em educação inclusiva, tentando vencer o preconceito com as diversidades e trabalhando em prol do coletivo e em favor dos discentes como um todo.

As turmas da Escola Classe 16 são organizadas por toda a equipe escolar, levando em consideração as decisões tomadas em Conselho de Classe, realizados ao final do ano letivo, onde é sugerida uma enturmação de acordo com dois fatores principais: disciplina e necessidades educacionais especiais dos alunos.

A escola é mantida com recursos advindos da União e do Estado, sendo também atendida no fornecimento de alimentação escolar pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os recursos financeiros são advindos da descentralização de recursos financeiros, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Infelizmente tais verbas acabam sofrendo atrasos, o que dificulta muito o trabalho da escola. Contamos também com a APAM, no valor de R\$ 5,00 (Cinco Reais), onde há uma participação, avaliada como

insuficiente, da comunidade escolar. Salientamos que os recursos provenientes da APAM são de extrema relevância para a manutenção do espaço físico da escola e para a melhoria no atendimento dos alunos. A escola eventualmente vende, no decorrer do ano, algumas “guloseimas”, para ajudar a custear ações dos projetos pedagógicos propostos neste documento.

De acordo com a imagem abaixo, podemos ver o resultado do nosso IDEB. Alcançamos um crescimento significativo em 2017 em relação à 2015, mas ainda ficamos abaixo da média esperada. Em 2019, mantivemos o mesmo índice do ano anterior. Para 2023, estamos buscando vencer nosso maior desafio em relação a este resultado: os índices de reprovação. Realizamos diversos projetos que visam atingir nossos alunos que apresentam maiores dificuldades, especialmente no que se refere à alfabetização: Projeto Interventivo, Reagrupamento Intra e Interclasse, atendimento prioritários pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, reuniões regulares com as famílias desses alunos, reafirmando a importância dessa parceria, entre outros.



Apesar dos esforços concentrados, a pandemia de Covid infelizmente afetou significativamente o desempenho de nossos alunos. Dessa forma, o resultado do IDEB de 2021 permaneceu estagnado em 5,8.

Além dos resultados do IDEB, outra avaliação que guia nossas ações é o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Aplicado em 2021, durante a pandemia de COVID, os resultados precisam sempre ser avaliados

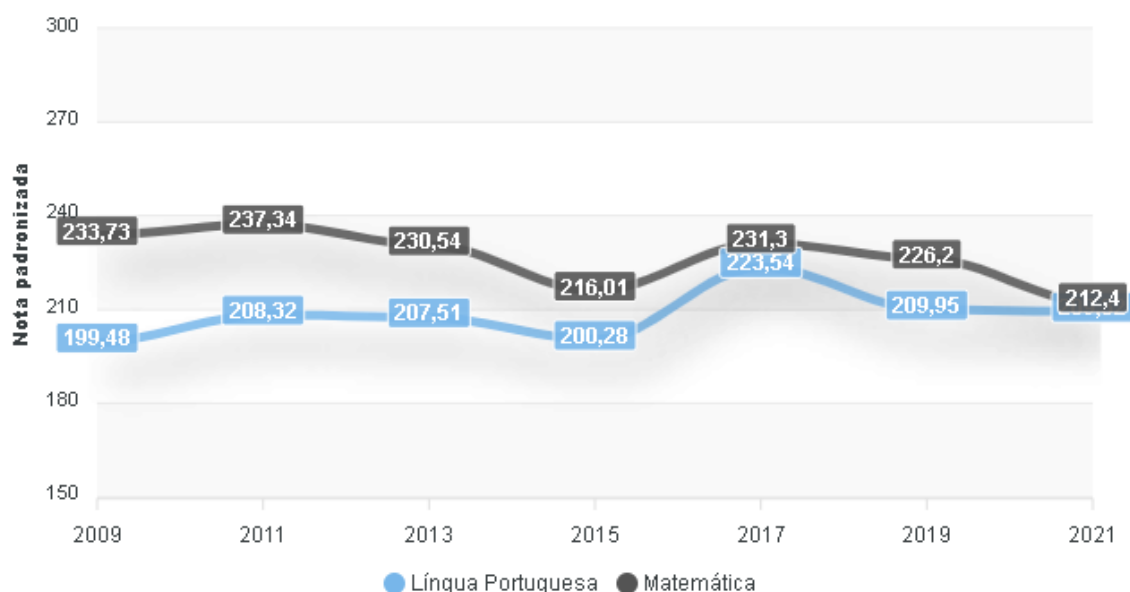
sob essa ótica. A nossa média de proficiência em Língua Portuguesa ficou em 209,32 (o que equivale ao nível 4), tendo tido uma leve queda em relação a 2019 (209,95). Já em Matemática a média ficou em 212,4 (que equivale ao nível 5), mostrando uma queda uma pouco mais acentuada em relação a 2019 (226,2).

È claro que todos esses resultados estão sendo levados em consideração ao construirmos essa proposta pedagógica. Todos os projetos e ações planejados visam melhorar a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, aumentar os índices alcançados.

4.2 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.2.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Entendemos que a função social dessa Instituição de Ensino parte do empenho em garantir uma educação de qualidade, formando cidadãos históricos e sociais capazes de agir politicamente no meio em que vivem.

Dessa forma, o trabalho pedagógico é orientado para a formação de um educando letrado, crítico e participativo, valorizando os conhecimentos anteriores adquiridos pelos alunos e utilizando materiais didático-pedagógicos adequados à realidade deles.

A escola proporciona também atividades que vislumbrem a valorização do indivíduo, respeitando as diferenças e oportunizando troca de experiências e momentos de reflexão, tendo como eixo principal a busca de uma participação efetiva da família na vida escolar dos filhos. A família nesse processo é de extrema importância, pois não pode ser substituída por nenhuma outra instituição.

Nesse sentido, buscamos atender e discutir a diversidade da sociedade em que vivemos, através de um planejamento pedagógico que respeite a pluralidade e que esteja compatível com o Currículo em Movimento e com as ações previstas no Calendário Escolar.

Entendemos também que a Formação Continuada dos professores é essencial, pois só podemos formar alunos historicamente e socialmente críticos se estamos em constante aprendizado e reflexão da nossa prática pedagógica. Além disso, o espaço da coordenação coletiva é um local onde podemos repensar o nosso papel nesse processo de construção da identidade do aluno e do papel da escola enquanto função social.

Nesse sentido, as coordenações coletivas são organizadas para atender não só a demanda administrativa e organizacional da escola, mas, especialmente, para ser um espaço de formação e troca de ideias entre os pares.

Buscamos com isso aumentar o sucesso do educando, acolhê-los e mantê-los na escola, diminuindo assim os riscos de se envolverem com a criminalidade.

É nossa missão oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento. É dever e missão da escola

oferecer o espaço para a organização e sistematização do conhecimento, e trabalhar visando o desenvolvimento integral do educando; a formação para a cidadania; o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, além de propiciar uma aprendizagem mais efetiva e, conseqüentemente um maior sucesso escolar, alcançando melhores índices de avanço.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Uma educação de qualidade é concretizada a partir de ações e projetos que devem ser elaborados com a participação de todos os membros da comunidade escolar, levando em consideração o compromisso social, com o objetivo de contribuir na formação integral do indivíduo.

Na elaboração e condução desse projeto, alguns princípios se tornam fundamentais e sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas:

Educação como fundamento de democracia – a autonomia dos alunos deve ser desenvolvida e o exercício de seus direitos assegurado para que o sentido de democracia seja, de fato, alcançado. Para isso, a escola deve tratar o acesso ao conhecimento como um meio de transformação dos sujeitos, os tornando políticos, capazes de intervir em sua realidade.

Participação - a ideia de gestão democrática passa pela importância de se assegurar a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na construção dos projetos pedagógicos e administrativos da escola, inclusive dos alunos. Isso faz com que as ações coletivas da escola sejam fortalecidas e o apoio da comunidade escolar seja efetivo.

Respeito – nenhum projeto que pretenda ser voltado para a construção da cidadania pode descartar o relacionamento humano na sua condução. O aluno, pai/mãe, o professor, o servidor, o próximo sentem a necessidade de ser considerados na sua individualidade. É preciso resgatar a autoestima e a dignidade dos alunos e de todos os envolvidos no processo ensino – aprendizagem.

Responsabilidade – de nada adiantaria teorizar sobre educação, eleger propostas, e não agir com responsabilidade no cumprimento de suas atribuições.

Educação de qualidade – no trato das questões pedagógicas é preciso ter em mente o compromisso político de transformação da sociedade, com ações voltadas para o desenvolvimento do cidadão.

A educação deve proporcionar meios para que o indivíduo se sinta co-partícipe e responsável na manutenção e preservação do ambiente em que está inserido, compreendendo a importância da sustentabilidade e da diversidade, exercendo sua cidadania de forma plena, sendo conhecedor dos seus direitos e deveres.

Seguindo um método didático que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem estando vinculados ao planejamento do professor, no desenvolvimento das aulas, como afirma Mattos (1973, p. 120):

O método didático visa a conduzir os alunos a aprenderem a matéria da melhor maneira possível, no nível de sua atual capacidade, dentro das condições reais em que se processa o ensino, aproveitando inteligentemente o tempo, as circunstâncias e as possibilidades materiais e culturais que se apresentarem na localidade em que está situada a escola. Desse modo o método didático amplia gradualmente as perspectivas mentais dos alunos e lhes assegura maior compreensão e domínio sobre as realidades da vida e sobre os fatos e valores da cultura.

A importância de uma metodologia de ensino com princípios e critérios para que o aluno possa ter novos conhecimentos no processo de ensinar e aprender é de fundamental importância, pois a metodologia tem grande influência na aprendizagem dos alunos.

É necessário que o professor busque metodologias que proporcionem a construção do conhecimento. Ele precisa de metodologias que venham a contribuir para uma educação transformadora, com foco no aluno e na sua realidade.

Buscamos trabalhar uma linha pedagógica que possa nos atender de forma mais abrangente, de acordo com as reais necessidades da nossa clientela e com a participação da família.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais

Oportunizar ao educando a formação integral em seus aspectos social, afetivo, cognitivo e físico, de maneira a interagir de forma crítica e reflexiva na sociedade.

8.2 Objetivos Específicos

Os objetivos explicitados são propostos para o ano letivo de 2023, diante do diagnóstico da nossa realidade escolar e do Plano de Ação proposto para atender as especificidades da escola.

Ao final do período, estes objetivos serão avaliados de forma quantitativa e qualitativa, objetivando o processo de ação-reflexão-ação, tão necessário para o processo de validação de um Projeto Político Pedagógico.

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- Desenvolver projetos pedagógicos que promovam:
 - a) Hábitos de leitura e escrita;
 - b) Valores, estimulando o respeito, igualdade entre os pares, fraternidade, honestidade, amizade, tolerância, responsabilidade, entre outros;
 - c) Articulação entre os temas transversais, conforme prevê o Currículo em Movimento;
 - d) Garantia do atendimento nos serviços especializados: Sala de recursos, EEAA e SAA, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem desses estudantes.
- Promover momentos de formação continuada para professores e outros profissionais da escola;
- Criar estratégias de participação das famílias nas atividades escolares;
- Promover momentos culturais, de acolhimento e socialização entre os alunos e comunidade escolar: momento de entrada, momento cívico, festividades, passeios etc.

8.3 Metas

As metas estabelecidas pela Unidade de Ensino estão descritas nos planos de ação da Gestão e dos serviços e setores da escola.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Projeto Político-Pedagógico da escola está pautado nas concepções teóricas às quais são pautados os documentos que regem a educação no Distrito Federal, as teorias críticas e pós-críticas, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural.

Planejando ações em que buscamos desmitificar modelos da sociedade sustentados na desigualdade social e na desvalorização das experiências de vida como conhecimento, ensinando o respeito e a tolerância às diferenças e propondo situações de análise e discussão acerca desses assuntos, utilizamos pressupostos presentes nas Teorias Crítica e Pós-críticas.

Quanto ao currículo, entendemos que *é um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (BRASIL, 2013)*. Entendemos também que é um meio pelo qual podemos caminhar juntos, em busca de uma educação que inclua a todos, independente de tempo e espaço.

A utilização dos espaços e as atividades pedagógicas tentam convergir para um conceito de educação integral que vai além da ideia de tempo integral, mas parte do pressuposto de que a escola precisa pensar a aprendizagem para além dos muros da escola, sendo realizada em diferentes situações e ambientes e valorizando a experiência de vida e os conceitos trazidos pelos alunos. A escola precisa considerar que todos os espaços são educadores e que há a necessidade da valorização dos saberes comunitários e da escuta sensível ao que acontece tanto dentro quanto fora da escola.

Assim como está ressaltado no Currículo em Movimento, não há como haver êxito na aprendizagem se desconsiderarmos a realidade social, cultural, afetiva e econômica em que nossos alunos estão inseridos. A comunidade onde se localiza a escola tem um índice de vulnerabilidade alto, fato que é motivo de grande preocupação para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por essa razão, pensamos ser de extrema importância partir de alguns pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural para desenvolvermos o trabalho pedagógico.

A pedagogia histórico-crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, "... o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, P.07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada (BRASIL, 2013).

Já a psicologia histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo as crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento" (BRASIL, 2013).

Por acreditarmos que a criança se desenvolve a partir dessa interação, tanto com seus pares, familiares, professores e em todos os ambientes no qual estão inseridos, buscamos uma parceria escola/família e a valorização dessas interações no planejamento do trabalho pedagógico, pois, de acordo com Vygostky o desenvolvimento intelectual se dá nas relações sociais, onde ressalta a importância da instituição escolar na formação do conhecimento.

Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygostky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de

compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, "puxando" dela um novo conhecimento.

O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da escola parte do pressuposto que "... o currículo na ação diz respeito não somente a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão, etc. e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento desse currículo" (BRASIL).

Nessa instituição de ensino, no ano de 2022, atenderemos 07 turmas de 1º ano, 05 turmas de 2º ano, 10 turmas de 3º ano, 06 turmas de 4º ano, 08 turmas de 5º ano e 8 turmas de 6º ano.

As turmas são formadas obedecendo aos critérios da estratégia de matrícula da SEEDF, seguindo o que dispõe a respeito de reduções para as turmas normais, normais inclusivas e as integrações inversas. Para um trabalho mais harmonioso em sala, buscamos agrupar os alunos seguindo orientações da equipe pedagógica da escola e da própria participação dos professores, registrada durante os conselhos de classe.

No início do ano, durante a semana pedagógica, são realizados momentos em que os professores se reúnem para analisar o Currículo em Movimento e de forma coletiva, fazer uma divisão de tais conteúdos nos bimestres, fazendo também uma aproximação com os livros didáticos e os projetos e atividades que serão desenvolvidos durante o ano.

As coordenações coletivas acontecem todas as quartas-feiras e são organizadas por temas: planejamento coletivo das ações pedagógicas, formação continuada através de oficinas e estudo de temas de interesse coletivo.

Os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente e precedidos de encontros dos professores, coordenadores e supervisora pedagógica para o acompanhamento das dificuldades dos professores e devidas providências.

São realizadas reuniões bimestrais com todos os professores da escola para reavaliar as metas de cada ano e adequar à grade curricular que foi construída durante a semana pedagógica, fazendo a avaliação daquilo que foi proposto e do que foi efetivamente atingido.

Os professores buscam sempre trabalhar de forma interdisciplinar e coletivamente. São realizadas sequências didáticas que envolvem temas de interesse comum e as diferentes linguagens.

As principais ações e os projetos individuais são realizados de modo a atender o projeto maior da escola para 2024: **“Pequenos Leitores, Grandes Escritores”**, que visa um trabalho sistemático com a leitura, alfabetização e letramento dos alunos. Este é norteador dos subprojetos desenvolvidos tanto no coletivo da escola, quanto nas turmas individualmente durante o ano letivo em curso.

Há ainda o cuidado de realizar um planejamento que consiga trabalhar questões voltadas à Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade. Neste ano, estes temas estão inseridos nas temáticas mensais, que são temas norteadores das sequências didáticas desenvolvidas pelos professores. Os temas serão Contos da Natureza - Meio Ambiente (1º bimestre); Contos Populares – Pluralidade Cultural (2º bimestre); Valores nos Contos de Fadas – Ética (3º e 4º bimestre).

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica:

Art. 11. A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Parágrafo único. Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas.

Dessa forma, a escola tem liberdade para organizar o pedagógico de modo a garantir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

A escola cumpre o Calendário Escolar da Secretaria de Educação, garantindo os 200 dias letivos. É organizada totalmente em ciclos, atendendo tanto o 1º Bloco - BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, quanto o 2º Bloco – 4º e 5º ano, do 2º ciclo do Ensino Fundamental. Para o ano de 2024 estamos atendendo também o 6º ano, que está inserido no 1º Bloco do 3º ciclo do Ensino Fundamental.

No noturno, atendemos a Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento, contando com turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa.

A escola busca o desenvolvimento de uma educação integral, porém não funciona em regime de tempo integral, devido às condições físicas insuficientes ao atendimento dos alunos em horário inverso.

Não há recreio compartilhado. As atividades de recreação são realizadas em tempos e espaços diversos, em sistema de rodízio. São utilizados espaços como pátio coberto, parquinho, quadra, biblioteca, sala de informática, áreas externas para a realização das atividades de recreação, ludicidade, psicomotricidade e interação social dos alunos. Nesses espaços também são realizadas atividades como contação de histórias e realização da rotina.

Apesar de não haver recreio compartilhado, as crianças conseguem interagir bem, pois os professores utilizam os espaços e planejam suas atividades de forma compartilhada, sempre buscando a interação com outras

turmas. Além disso, a escola promove diversos momentos onde essa integração é possível, como torneios esportivos, gincanas entre as turmas, festas e eventos coletivos.

A comunidade compreende e apoia a organização da escola, porém necessita de maior envolvimento, especialmente na vida escolar dos filhos. Visando melhorar e ampliar essa parceria, a escola tem investido em projetos que estimulem a presença dos pais na escola, mostrando a eles a importância de sua presença, através de palestras, reuniões, oficinas e etc.

No ano de 2024, temos em nossa escola 16 turmas de Integração Inversa, que atendem aos alunos com deficiência; 12 Classes Comuns Inclusivas, que atendem aos alunos com transtornos e 15 classes comuns.

Quanto às equipes especializadas, nesse ano, contamos com uma pedagoga para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e uma pedagoga para o Polo de Atendimento Educacional Especializado. Temos carência aberta para 2 orientadores educacionais, mas sem o profissional para o momento. Contamos ainda com a Sala de Recursos Generalista, que atende aos alunos ANEE's diagnosticados.

A escola é conhecida também pelo trabalho de excelência dos profissionais, que tem um relacionamento muito próximo com as crianças atendidas e suas famílias.

Para nos auxiliar no trabalho com as crianças com Deficiências (física, visual, DMU, mental) e Transtorno do Desenvolvimento Global (espectro autista), contamos apenas com 1 monitor, que é insuficiente para toda a demanda de alunos com direito a este acompanhamento. Este profissional desempenha papel essencial no suporte desses alunos, auxiliando a equipe de professores no atendimento das necessidades específicas de cada criança. Além dele, fomos contemplados com 11 educadores sociais voluntários, número que não atende nossas necessidades.

Contamos com quatro coordenadoras pedagógicas que atendem as 44 turmas da escola do diurno e um coordenador pedagógico que atende as 04 turmas no noturno.

Buscamos organizar o trabalho pedagógico de forma a suprir ao máximo as necessidades dos alunos e sempre que possível realizamos atividades diversas e incluímos os alunos na realização e planejamento dessas atividades,

para que eles se sintam co-autores e participantes ativos do próprio aprendizado.

Entre essas atividades podemos citar: passeios escolares a museus, teatro, cinema, gincanas para Festa Junina da escola, realização de saraus, montagem de peças teatrais, etc.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	13
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

A efetivação e validação da ação pedagógica da Escola Classe 16 contou com o planejamento coletivo do projeto da escola, no sentido de elencar objetivos comuns e desenvolver as atividades curriculares previstas com o foco na interdisciplinaridade e na formação global do indivíduo.

No início do ano letivo de 2024 foram discutidas na Avaliação Institucional como seriam trabalhados os temas no ano vigente. O projeto “**Pequenos Leitores, Grandes Escritores**” é o carro chefe do nosso fazer pedagógico. Todos os subtemas e projetos individuais dos professores se baseiam nela. Como este ano o tema lúdico é “Uma Escola Encantada!”, decidiu-se que o foco seria no gênero dos Contos, trabalhando toda sua diversidade. Também definimos os temas bimestrais: Contos da Natureza, Contos Populares e Encantando com Valores nos Contos de Fadas.

A partir desse alinhamento geral, a cada bimestre é feito o planejamento das ações individuais e coletivas e dos eventos relacionados a cada tema. Todas as informações detalhadas do projeto estão nos anexos deste PPP.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A Avaliação é um instrumento utilizado como meio de reflexão para o desenvolvimento das atividades do processo ensino aprendizagem. Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo. A partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

O processo avaliativo deverá ocorrer em favor do aluno, sujeito do processo e promover o desenvolvimento de sua autoestima, gerando o desejo de conhecer mais e fortalecendo o seu vínculo com a escola.

Um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica consiste em informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo de ensino – aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de certo tempo.

É muito frequente a existência de classes heterogêneas nas escolas e devido a essas diferenças cognitivas, individuais, alguns alunos aprendem mais rapidamente do que outros.

Na Escola Classe 16, o processo avaliativo ocorre de forma processual e contínua por meio de pesquisa, trabalho em grupo e individual, participação, ficha avaliativa, diagnóstico, relatório individual do aluno, conselho de classe e auto avaliação. Priorizamos aqui uma avaliação formativa e diagnóstica.

Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A referente modalidade de avaliação é chamada

formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

Nesse sentido:

Avaliação Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A concepção de avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. Os alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica, de forma integrada, reajustarão seus planos de ação.

Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subseqüentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada de decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim com uma proposta histórico-crítica.

Segundo Martins (1988), o diagnóstico poderá ser direcionado nos seguintes sentidos: determinar a existência de comportamento de entrada do aluno, que sejam pré-requisitos para o alcance dos objetivos formulados; determinar o domínio de certos objetivos por parte do educando, que possibilitem o ensino de assuntos de nível mais elevado; classificar os alunos de acordo com seus interesses, aptidões e traços de personalidade.

Os dados que o professor vai obtendo por meio da avaliação são sempre provisórios, pois o que o aluno demonstrou não compreender hoje, poderá ser compreendido amanhã. Aprender é um processo ativo pelo qual o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a

respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprender.

O documento final do processo avaliativo são os formulários oficiais da Secretaria de Educação: o RAv (Registro Avaliativo) de cada aluno, que são apreciados pelo conselho de classe; e o Registro do Conselho de Classe. Nestes documentos fica registradas a evolução do aluno no corrente ano, suas conquistas, dificuldade a serem vencidas e a atuação do professor e toda a equipe da escola nas intervenções com o discente.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante. A avaliação deve auxiliar no processo de inclusão e configurar um meio para que o aluno progrida, avance e aprenda.

A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor e de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver com equidade.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

Atualmente a Escola Classe 16 conta com o suporte de alguns profissionais que auxiliam no processo educacional, desempenhando papéis diversos. Em 2024 temos: 1 Pedagoga no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 1 Pedagoga no polo de Atendimento Educacional Especializado, 1 professora para atendimento na Sala de Recursos Generalista, professores readaptados que prestam suporte na biblioteca e coordenação pedagógica, monitor e educadores sociais voluntários.

A Sala de Recursos é generalista, atende aos alunos que estão inseridos no ensino regular, orienta o corpo docente quanto às adequações curriculares e faz atendimentos individuais e em grupos aos alunos com necessidades especiais. Este atendimento tem por objetivo identificar a melhor forma de aprendizagem do educando, identificar suas potencialidades e auxiliar o professor nas melhores estratégias para garantir a aprendizagem do aluno, além de fornecer atividades e jogos que auxiliam os ENEEs nas áreas cognitivas, motora e de atenção.

Dentre as várias demandas do serviço de apoio, ele auxilia e orienta os pais e responsáveis sensibilizando para a importância da união entre escola e família, atendimento às demandas ocorridas no Conselho de Classe, orienta e encaminha os estudantes para os especialistas tais como, fonoaudiólogos e psicólogos, atende às demandas dos familiares e do corpo docente, realiza anamneses, produz ficha perfil da turma, realiza encaminhamentos a outros especialistas quando necessário. Vale ressaltar que a criança é encaminhada a este profissional quando se esgotam todas as estratégias de aprendizagem que o educando tem direito e, mesmo assim, não há um progresso na aprendizagem.

Já o polo, através de sua pedagoga, realiza intervenção nas dificuldades dos alunos diagnosticados com transtorno de aprendizagem como TDAH, Dislexia, DPAC, transtorno de conduta e outros, sendo função também do serviço de Apoio à Aprendizagem orientar pais e professores na mediação necessária a essas crianças.

Nossos professores readaptados atuam tanto na biblioteca escolar, quanto no suporte aos professores e projetos da escola. Todos apresentam restrição em

regência, portanto suas funções ficam mais restritas ao apoio a coordenação e direção nas demandas pedagógicas.

O monitor e os educadores sociais atuam no atendimento aos alunos deficientes, principalmente nos cuidados de higiene, alimentação e segurança. Além disso, dão suporte nos momentos de interação e mediação social, bem como atuam em sala de aula nos momentos pedagógicos, favorecendo a aprendizagem dos alunos.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os coordenadores pedagógicos subsidiam o planejamento semanal/mensal das atividades e avaliações com os docentes, durante os momentos destinados para coordenação pedagógica. Além disso, participam ativamente da aplicação das estratégias de intervenção aplicadas aos discentes. É nas coordenações pedagógicas, de uma forma geral, que são realizados estudos e debates para o planejamento de estratégias interventivas, bem como atividades de caráter multidisciplinar que fomentarão os projetos e subprojetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Diante de situações e problemas específicos da realidade escolar, há a necessidade de elaborar planos para vencer desafios postos aos agentes de educação. Em nossa Unidade de Ensino principalmente diagnosticamos os seguintes problemas: evasão e abandono escolar, índices de reprovação, recomposição das aprendizagens pós pandemia, violência escolar.

A atuação para execução do plano de permanência e êxito dos estudantes da Escola Classe 16 é realizada de forma conjunta, a secretaria juntamente com a Direção e professores regentes acompanham de forma sistemática a permanência/frequência dos estudantes, fazendo intervenções imediatas quando necessário, seja convocando as famílias e/ou encaminhando ao Conselho Tutelar, quando necessário e após terem sido esgotadas todas as possibilidades dentro da Unidade de Ensino.

Para a reprovação e recomposição das aprendizagens, desenvolvemos Projeto Interventivo, que incluem reaprupamentos inter e intraclasse, aulas de reforço em turno contrário, atividades diversificadas, entre outras ações.

Na escola constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência. Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, serão criadas estratégias com o intuito minimizar essas situações.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico é um documento que reflete o trabalho pedagógico realizado por todos os envolvidos na escola, em determinado tempo e espaço. Reflete também, a realidade local ao qual está inserida e que está em constante mudança.

As ações pedagógicas são planejadas de acordo com os conflitos e os desafios encontrados ao longo do ano. Dessa forma, com a superação desses desafios, encontramos a necessidade de reorientar o trabalho e discutir novos objetivos mais compatíveis com os novos desafios que vão surgindo.

Além disso, à medida que crescemos enquanto profissionais, na experiência diária e nas formações continuadas, encontramos novos caminhos e estratégias que podem auxiliar de forma mais eficaz a aprendizagem dos alunos.

A elaboração do projeto deve garantir o exercício da democracia e garantir a participação da comunidade escolar como um todo. Considerando o caráter dinâmico do projeto em questão, realizaremos ao longo do ano, atividades que permitirão sua constante avaliação e garantam um movimento de construção contínua.

A avaliação do projeto se dará durante as coordenações coletivas, conselhos, reuniões de pais e reuniões extraordinárias com toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

ANEXO (S)

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão	Objetivos	Metas	Ações
GESTÃO PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> *Melhorar o desempenho escolar dos estudantes; *Reduzir os índices de repetência com a adoção de intervenções pedagógicas efetivas; *Possibilitar o funcionamento pleno dos espaços da escola, tais como a biblioteca e o laboratório de informática; *Implementar metodologias que atendam às necessidades dos alunos, especialmente aos que apresentam maiores dificuldades no processo escolar; * Desenvolver postura crítica e reflexiva em relação a temas que envolvem escolhas a serem feitas (sexualidade, drogas, bullying, etc); *Implementar o projeto Educação com Movimento; *Promover dinamização no momento da fila para entrada; 	<ul style="list-style-type: none"> *Reduzir, ao final de 2024 , o percentual de reprovações ao final dos blocos (3º e 5º ano), especialmente do 3º ano; *Promover conhecimentos técnicos, científicos e legais sobre assuntos relacionados aos temas transversais, dando assim aos alunos a oportunidade de fazer boas escolhas para si e para a sociedade; *Alcançar o índice de pelo menos 90% de aprovação com qualidade de aprendizagem; *Atender os estudantes em suas necessidades acadêmicas; *Elevar o nível de aprendizagem qualitativa da maioria dos estudantes; *Capacitar o corpo docente com ferramentas diferenciadas para o ensino; *Atender 100% das crianças com necessidades especiais de 	<ul style="list-style-type: none"> *Testes diagnósticos e da psicogênese para coletar dados sobre o desenvolvimento das turmas e dos alunos com maiores dificuldades; *Utilizar o projeto interventivo, reagrupamentos, atividades diversificadas, atividades mediadas individuais para promover aprendizados em todos os alunos, além de atender os casos específicos de dificuldades de aprendizagem; *Fazer planejamentos coletivos, onde a troca de ideias colabore para ajudar o professor em suas dificuldades em sala; *Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores; *Uso intensivo da biblioteca; *Palestras sobre temas como drogas, sexualidade, higiene, saúde bucal, utilizando de parcerias com órgãos públicos e

	<ul style="list-style-type: none"> *Elevar o índice de êxito dos alunos, buscando melhorar e manter a qualidade do trabalho educacional; *Incentivar e propiciar contato com a literatura, através do uso efetivo da biblioteca da escola; *Ofertar atendimento especializado e orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional do ANE. 	<ul style="list-style-type: none"> aprendizagem; *Ampliar o atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem; *Envolver 100% das crianças na realização dos projetos previstos para o ano; * Promover reuniões, Escola de Pais, momentos de capacitação e informação para as famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem, visando o suporte para que busquem os atendimentos necessários a essas crianças; *Efetivar os projetos com a participação e toda a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> privados e/ou profissionais; *Participar de projetos como Eleitor do Futuro, Ser Criança, Parque Educador, entre outros, que promovam conhecimentos que extrapolem a sala de aula; *Aulas de Educação Física; *Coordenações coletivas temáticas, para promover o estudo, a troca de experiências e o planejamento coletivo; *Passeios de cunho pedagógico, cultural e de lazer; *Atividades de cunho pedagógico e cultura nos momentos da entrada (hora cívica, hora da história, curiosidades, valorização dos aniversariantes, etc).
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> *Diminuir os índices de retenção da escola, especialmente no 3º ano. *Desenvolver ações interventivas junto aos alunos não alfabetizados; *Utilizar os processos de avaliação interna e/ou externa como ferramenta de discussão, para melhoria dos processos e dos resultados; 	<ul style="list-style-type: none"> *Utilizar os projetos da escola para melhorar o desempenho acadêmico e os resultados nas avaliações internas e externas; *Tornar efetivos os reagrupamentos, reforços e outras iniciativas de intervenção, visando atingir os alunos com dificuldades de aprendizagem; *Tornar os resultados das avaliações externas conhecidos 	<ul style="list-style-type: none"> *Projeto Pequenos Leitores, Grandes escritores; *Participação nas avaliações de larga escala; *Investigação, junto a família e a equipe médica, de possíveis casos que necessitem de diagnóstico; *Reagrupamentos, reforços, Projeto Interventivo; *Uso intensivo da biblioteca

	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver ações interventivas junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. * Melhorar qualitativamente o nível de leitura e compreensão dos estudantes. 	<p>de todos, promovendo momentos de reflexão sobre os resultados;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Usar o espaço da biblioteca como aliado a melhoria dos níveis de leitura e compreensão, estimulando o gosto pela leitura em todos na escola. 	
GESTÃO PARTICIPATIVA	<ul style="list-style-type: none"> * Tornar o conselho escolar mais atuante e participativo; * Articular parcerias para implementação de projetos de interesse da comunidade escolar; * Promover a avaliação institucional; * Organizar os eventos escolares com momentos de integração família-escola, melhorando os relacionamentos; * Promover a gestão democrática 	<ul style="list-style-type: none"> * Envolver a comunidade na tomada de decisões em relação ao uso das verbas e todo dinheiro arrecadado na escola; * Envolver a comunidade escolar na participação dos eventos da escola, inclusive na organização e planejamento; * Incentivar a participação na avaliação institucional a ser aplicada ao final do ano; * Promover reuniões, debates, audiências públicas, para tomada de decisões em assuntos relevantes ao cotidiano escolar; * Envolver os pais no processo do Conselho de Classe, como forma de avaliar o processo educativo e colaborar para sua melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> * Promover reuniões com Conselho escolar a APAM; * Reuniões de Pais e Mestres bimestrais e extraordinárias; * Palestras para os pais sobre temas relevantes; * Reuniões específicas, de acordo com as necessidades dos anos e/ou turmas; * atendimentos individuais a casos que necessitem; * Aplicação da avaliação institucional; * Conselho de Classe participativo.
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> * Envolver todos os segmentos da comunidade escolar nas ações de valorização e reconhecimento do trabalho dos 	<ul style="list-style-type: none"> * Envolver todos os segmentos da escola nas ações e projetos propostos; * Promover momentos de 	<ul style="list-style-type: none"> * Eventos para integração (festa da família, festa junina, partilha de Páscoa, confraternização de aniversariantes, comemoração dia

	<p>profissionais da escola;</p> <p>*Motivar e promover momentos de formação continuada em serviço dos profissionais da educação;</p> <p>*Favorecer um ambiente saudável e comunicativo de trabalho.</p>	<p>diversão, autoconhecimento e integração entre os segmentos da escola, para fortalecer os vínculos;</p> <p>*fortalecer as coordenações coletivas como espaço de formação;</p> <p>*Participação nos eventos de formação da CRE, SEDF, EAPE e outros órgãos parceiros;</p> <p>*Utilizar a ferramenta tecnológica (whatsapp, email, redes sociais) para divulgar datas e eventos, além de socializar planejamentos e outras ações;</p>	<p>dos professores, etc);</p> <p>*Integração com o Centro de Educação Infantil, através de formação continuada conjunta;</p> <p>*Grupo de transmissão no whatsapp para tornar mais fácil a comunicação.</p>
GESTÃO FINANCEIRA	<p>*Garantir o bom funcionamento da gestão administrativo-financeira, com base nos princípios de economicidade, impessoalidade e eficiência;</p> <p>*Gerenciar os recursos financeiros do PDAF e PDDE em parceria com o Conselho Escolar e APAM;</p> <p>*Democratizar a gestão financeira dos recursos.</p>	<p>*Garantir que 100% dos gastos acontecem de acordo com a legislação;</p> <p>*Tornar pública a prestação de contas, garantindo assim sua integridade e idoneidade;</p> <p>*Estimular a participação mais efetiva do conselho escolar e APAM.</p> <p>*Promover ações participativas que ajudem a escola a levantar fundos para a execução dos projetos e festividades culturais.</p>	<p>*Reuniões para tomada de decisões;</p> <p>*Divulgação em murais da prestação de contas.</p> <p>*Venda de geladinhos, doces, rifas, bingos para arrecadar fundos para a festa junina, festa da família e festa da criança.</p> <p>*Gincana entre turmas, para arrecadar os itens de alimentação para a festa junina.</p> <p>*Festas temáticas com participação da comunidade, onde todo o lucro é revertido para a</p>

			festa da criança; *Bazar, galinhada, com lucro voltado para os eventos da escola.
GESTÃO ADMINISTRATIVA	*Garantir a gestão administrativa de forma democrática e transparente; *Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE, UNB, EGOV, MEC, etc; *Promover o diálogo e agregar informações que proporcionem uma compreensão da globalidade institucional, PDAF, PDDE, nos prazos definidos pela SEDF; *Garantir a gestão dos serviços administrativos englobando todos os setores da escola.	*Garantir 100% de transparência na gestão da escola; *Garantir a participação de pelo menos 70% dos professores em algum programa de formação continuada; *Garantir em pelo menos 90% os recursos pedagógicos e materiais necessários para as atividades e projetos; *Garantir que a ata de prioridades seja feita de forma 100% democrática participativa.	*Reuniões do Conselho Escolar, APAM e comunidade em geral para tomada de decisões; *Grupo de transmissão no whatsapp para divulgação de cursos e eventos de formação continuada;

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR

ATRIBUIÇÕES:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

PLANO DE AÇÃO:

- Acompanhamento e participação dos projetos desenvolvidos na escola.
- Suporte, acompanhamento e participação nos reagrupamentos, aula de reforço, interventivos intraclasse e extraclasse.

- Auxílio e pesquisa na confecção das atividades.
- Organização do espaço físico para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de
Planaltina
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à
 Aprendizagem



PLANO DE AÇÃO SAA

UE: Escola Classe 16

Telefone: (61) 95158477

Diretor(a): Wellington Mesquita

Vice-diretor(a): Divanice Rocha

Quantitativo de estudantes atendidos:

Professor (a) da SAA : Fábria Silveira Netto Davila Oliveira

Eixos sugeridos:

- | | |
|----------------------------------------|----------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 5. Planejamento |
| 2. Ações voltadas à família-escola | 6. Acompanhamento aos estudantes |
| 3. Formação continuadas de professores | 7. Estudos de caso |
| 4. Reuniões | 8. Outros |

Eixo:					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento ao estudante; Oficina e palestra para o corpo docente. Orientação e comunicação dialógica às famílias por meio de encontros como: palestra, oficina e atendimento personalizado).	Compreender e analisar as peculiaridades de cada estudante com Transtorno Funcional Específico (TDAH, dislexia, discalculia, DPAC entre outros) tendo em vista o atendimento dos estudantes da rede pública de ensino, na Sala de Apoio à Aprendizagem, com ênfase na melhora da autoestima, mudança de comportamento e na superação das dificuldades de aprendizagem. Desenvolver as competências sócioemocionais dos estudantes com Transtorno Funcional Específico. Compreender o potencial de aprendizagem dos estudantes com Transtorno Funcional Específico,	Atender e acompanhar pedagogicamente o atendimento educacional especializado aos estudantes com transtornos funcionais específicos (TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, diagrafia, dislalia, DPAC, transtorno opositor de conduta, entre outros) o quantitativo de estudantes previstos no quadro de atendimento da sala de apoio à aprendizagem. Planejar ações pedagógicas e sistematizadas que	Anual	SAA itinerância. SAA professora. EEAA escolas que são atendidas pelo polo. Direção (gestão) das escolas atendidas pelo polo.	No decorrer do ano letivo serão realizadas coordenações coletivas juntamente com a coordenação intermediária da EEAA-SAA e os outros pedagogos dos polos para troca de informações e vivências a cerca dos trabalhos desenvolvidos em cada polo de apoio. Ao final de cada bimestre letivo o pedagogo da SAA realizará uma reunião com os professores dos alunos que são atendidos para troca de experiências e buscar aprimorar os objetivos acerca do trabalho desenvolvido na Sala de Apoio à Aprendizagem. No início e ao final do

	<p>por meio de atividades lúdicas que venham favorecer o desenvolvimento da autonomia, atenção, criatividade e também de habilidades motoras.</p>	<p>promovam o acolhimento e também outros aspectos que compõem a integralidade do ser humano como: cognitivo, social, motor e etc., Utilizar de experiências significativas do cotidiano dos estudantes com transtornos funcionais para promover uma aprendizagem mais duradoura e significativa. Explorar por meio de jogos, dinâmicas e contação de histórias situações que possam melhorar a autoestima do estudante. Por meio do uso das</p>			<p>ano letivo, o pedagogo da SAA, realizará uma reunião com os pais dos alunos atendidos para trocar experiências e para ter um feedback dos objetivos referentes ao trabalho desenvolvido na Sala de Apoio à Aprendizagem.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>mídias digitais, fazer com que o estudante com transtorno específico de aprendizagem se sinta motivado à aprender e apreender.</p> <p>Orientar a família quanto ao acompanhamento da rotina escolar dos filhos.</p> <p>Realizar palestra e também oficina direcionada às famílias e professores que convivem diariamente com estudantes com transtornos específicos de aprendizagem.</p>			
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
Unidade de Educação Básica
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: Escola Classe 16 de Planaltina

Professora de AEE: Carla Cristina Hott Martins

Matrícula: 323381

18 PLANO DE AÇÃO 2024

18.1 OBJETIVO GERAL

No sentido da inclusão dos estudantes com necessidades especiais às salas de aula regulares, a sala de recursos visa constituir num espaço de enriquecimento da aprendizagem no aspecto educacional e social, orientando as famílias e professores, fazendo com que esse espaço valorize as potencialidades do estudante atendido em todas as suas formas de ação e interação no cenário escolar, explorando ao máximo suas competências e habilidades, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

19 PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF, previsto para o ano letivo de 2024.

OBJETIVOS	META	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Dialogar sobre o desempenho dos alunos público do AEE e orientar os professores sobre as adequações curriculares.</p> <p>Sensibilizar as famílias para o envolvimento da inclusão e processo educacional</p>	<p>Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas e dos conselhos de classe.</p> <p>Participar das reuniões de pais, palestras, festas e demais momentos oferecidos para a comunidade escolar.</p>	<p>Participação das coordenações coletivas às quartas-feiras, dos conselhos de classe e acompanhamento da aplicação das adequações curriculares. Sempre que necessário, os atendimentos da sala de recursos serão direcionados para o atendimento aos responsáveis e professor.</p> <p>Sensibilização e orientação das famílias para o envolvimento, participação e inclusão no processo educacional.</p>	<p>As avaliações serão realizadas através da escuta sensível das famílias, professores e equipe pedagógica.</p> <p>As avaliações serão realizadas através da escuta sensível das famílias.</p>	<p>Professora da sala de recursos/ Professores regentes/ equipe pedagógica</p> <p>Professora da sala de recursos/ Professores regentes/ equipe pedagógica/ comunidade escolar.</p>	<p>FEVEREIRO A DEZEMBRO</p>

<p>Aguçar o potencial cognitivo e criativo dos alunos e promover o desenvolvimento do vocabulário.</p>	<p>Participar do Projeto de Leitura da Unidade de Ensino: “Pequenos leitores, grandes escritores.”</p>	<p>Produção de livro individual com cada aluno atendido pela Sala de Recursos, com a confecção das páginas durante os atendimentos.</p>	<p>Será contínua, durante o processo de confecção do livro e ao final, através da apreciação dos familiares na apresentação de encerramento.</p>	<p>Professora da sala de recursos/ Alunos que frequentam a sala de Recursos e seus familiares/ equipe pedagógica</p>	<p>ABRIL A NOVEMBRO</p>
<p>Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão.</p>	<p>Realizar postagens pelas redes sociais da escola em datas importantes ou comemorativas.</p>	<p>Utilização das redes sociais da Unidade de Ensino, Instagram e WhatsApp, com postagens para a conscientização da comunidade sobre a necessidade de direitos igualitários, inclusão e bem-estar das pessoas com deficiência e/ou TEA.</p>	<p>As avaliações serão realizadas através da escuta sensível das famílias,</p>	<p>Professora da sala de recursos/ equipe pedagógica</p>	
<p>Realizar levantamento dos estudantes ENEEs matriculados na EC16.</p>	<p>Solicitar listas e documentação dos alunos na secretaria.</p>	<p>Copiar dados relevantes dos estudantes e montar as pastas individuais no arquivo da sala de recursos.</p>	<p>Através da escuta sensível e</p>	<p>Professora da sala de Recursos/ Secretária Escolar.</p>	<p>FEVEREIRO A MARÇO</p> <p>MARÇO</p>

<p>Recepcionar, informar e orientar os Educadores Sociais Voluntários e monitores.</p>	<p>Roda de conversa com Educadores Sociais Voluntários e Monitores.</p>	<p>Recepção dos profissionais na sala de recursos, relato sobre as experiências individuais no serviço, apresentar a equipe e os serviços da UE, passar algumas orientações importantes para o acompanhamentos das crianças</p>	<p>acompanhamento dos educadores durante o ano letivo.</p>	<p>Professora da Sala de Recursos/ Educadores Sociais Voluntários/ Monitores/ equipe pedagógica</p>	<p>ABRIL</p>
<p>Apresentar o serviço da Sala de Recursos e conhecer as famílias dos alunos.</p>	<p>Realizar reunião individual com as famílias dos estudantes público do AEE e preencher a ficha de anamnese.</p>	<p>Conversa individual com os responsáveis na sala de recursos, com horário previamente marcado, de acordo com a possibilidade da família.</p>	<p>As avaliações serão realizadas através da escuta sensível das famílias,</p>	<p>Professora da Sala de Recursos/ Responsáveis dos estudantes</p>	
<p>Orientar os professores sobre a adequação curricular.</p>	<p>Explicar a finalidade do formulário, expor a legislação e enfatizar a importância do trabalho articulado e orientar sobre o preenchimento documento.</p>	<p>Em reunião na sala de recursos, momentos de formação com os grupos de professores, de acordo com os anos de atuação, utilizando slides e envio de materiais para os mesmos.</p>	<p>Será contínua durante o ano letivo, observando e acompanhando os professores.</p>	<p>Professora da sala de recursos/ Professores regentes com alunos ANEE.</p>	
<p>Acolher os responsáveis e realizar um</p>			<p>Através da escuta sensível dos responsáveis.</p>	<p>Professora da Sala de Recursos/</p>	

debate sobre como enfrentar os desafios da maternidade atípica.	Roda de conversa com responsáveis sobre a “Maternidade atípica.”	Convidar uma palestrante, mãe atípica, para compartilhar seu conhecimento, suas experiências e vivências com os responsáveis .		Responsáveis dos estudantes / convidada palestrante/ equipe pedagógica.	MARÇO A DEZEMBRO
Identificar as dificuldades, estimular as potencialidades de cada aluno e incentivar os estudantes a se envolver no ambiente escolar.	Atender os estudantes com deficiência ou TEA, da EC16, na Sala de Recursos, com materiais didáticos e pedagógicos, promovendo condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.	O atendimento acontecerá de maneira bem lúdica, no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem da grade de atendimento.	Através da observação e escuta sensível dos estudantes, responsáveis e professores regentes, durante o ano letivo.	Professora da sala de recursos/ Estudantes ENEEs.	
Produzir materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.	Estimular a aprendizagem de maneira significativa e interessante de acordo com a necessidade do estudante.	Confecção de materiais e jogos pedagógicos de acordo com as necessidades dos estudantes.	Através da observação durante as atividades realizadas.	Professora da sala de recursos	
Dialogar com profissionais que acompanham os estudantes.	Dialogar com as equipes de apoio			Professora da sala de recursos/ equipes de apoio terapêutico/ responsáveis dos	

<p>Participar dos Estudos de casos.</p>	<p>terapêutico (psicopedagogos, terapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos) que eventualmente acompanham os estudantes.</p>	<p>Visitas e conversas com os profissionais que fazem acompanhamentos dos estudantes, buscando orientações para melhor atendimento dos mesmos no cenário escolar.</p>	<p>Através da efetivação das turmas sugeridas.</p>	<p>estudantes ENEEs</p> <p>Professora da sala de recursos/ equipe pedagógica</p>	<p>AGOSTO A DEZEMBRO</p>
<p>Conscientizar sobre a importância da inclusão das pessoas com deficiência na escola e na sociedade.</p>	<p>Analisar o desenvolvimento de cada estudante ANEE durante o ano letivo, e juntamente com equipe pedagógica, estabelecer a melhor enturmação para 2025.</p>	<p>Estudo dos casos de estudante com necessidade de turma de integração inversa ou classe especial e análise da estratégia de matrícula para o ano subsequente.</p>	<p>Através da observação e participação das atividades.</p>	<p>Professora da sala de recursos/ equipe pedagógica/ Direção/ comunidade escolar.</p>	<p>DEZEMBRO</p>
<p>Buscar informações sobre os alunos do CEI 01, para melhor enturmação em 2025.</p>	<p>Participar e incentivar a participação de professores e alunos das atividades promovidas pela UE em comemoração ao Dia Nacional da Luta da pessoa com Deficiência(21/09 - Lei Federal nº11.133/2005).</p> <p>Visitar o Centro de Educação Infantil 01</p>	<p>Realização de palestras com convidados PCDs, apresentação de vídeos curta-metragem sobre a temática, sala das sensações e realização da Caminhada da Inclusão.</p>	<p>Através das informações recebidas do Centro de Educação Infantil 01.</p>	<p>Professora da sala de recursos/ equipe pedagógica do CEI01</p>	

Oferecer aos alunos um momento de lazer e descontração em um ambiente extraescolar.	para conhecer os alunos ANEEs que serão matriculados na nossa unidade de ensino. Realizar um passeio com os alunos da Sala de Recursos.	Conversa com a equipe pedagógica do CEI01 para organizar de melhor forma os alunos do 1º ano de 2025.. A atividade será planejada de acordo com interesse e possibilidades dos alunos e responsáveis.	A avaliação será através da realização do evento.	Professora da sala de recursos/ equipe pedagógica/ Direção/ Estudantes ANEEs e seus responsáveis	
-------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Plano de Ação Gestão Escolar

UE: Escola Classe 16 de Palnaltina **Telefone:** 61995158477

Diretor: Wellington de Mesquita Vieira

Vice-diretora: Divanice Silva Rocha

Quantitativo de estudantes: 987 **Nº de turmas:** 36 (34 – diurno/ 2 noturno) **Etapas/modalidades:** Anos Iniciais 1º ao 5º anos; EJA 1º Segmento

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (X)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Eventos
7. Reunião com a Gestão Escolar
8. Estudos de caso
9. Conselhos de Classe
10. Projetos e ações institucionais

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
✓ Participação com pequenas inserções para apresentar materiais para subsidiar as coordenações pedagógicas.	✓ Promover o acesso aos materiais disponíveis para aperfeiçoamento do trabalho didático de maneira dialógica com a equipe de apoio pedagógico.	Coordenações pedagógicas coletivas (quartas-feiras).	Processual

✓ Promover orientação da adequação das atividades como estratégia didático-metodológica.	✓ Contribuir na prática pedagógica dos professores, coordenadores e profissionais da rede de apoio facilitando o processo de ensino e de aprendizagem.		
✓ Promover momentos de reflexão sobre o retorno das aulas presenciais: trabalhar temas (saúde mental, autocuidado, luto, acolhimento)	✓ Contribuir para a abordagem em sala de aula e no ambiente escolar sobre o retorno presencial		

Eixo: Ações Institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
✓ Mapeamento Institucional (questionário)	✓ Realizar/Atualizar levantamento do nível de estrutura, acesso e conhecimento da equipe de professores e outros da Unidade escolar sobre ferramentas dos virtuais e também principais demandas à equipe gestora, pedagógica.	✓ A partir do dia 12/06	✓ Leitura quantitativa e qualitativa das respostas dos formulários.

Eixo: Gestão Escolar

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
✓ Apoio Pedagógico (integrantes: Gestão Escolar, Coordenadoras pedagógicas, Sala de Recursos, SOE, SEAA)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem; ✓ Planejar ações para desenvolvimento do grupo, acompanhamento dos (as) professores (as), estudantes e seus familiares. 	✓ Durante todo o período das atividades escolares.	Processual
✓ Projeto leitura/escrita/letramento (integrantes: gestão escolar, coordenadoras pedagógicas, sala de recursos, SOE, SEAA)	✓ Adquirir a habilidade da leitura e escrita construindo o processo do letramento com projetos interventivos e ações diárias no ambiente escolar após o ensino remoto.	✓ Durante todo o ano.	Processual

Eixo: Estudos de Casos

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
✓ Reuniões com professores (as), equipe de apoio pedagógico ou outras pessoas envolvidas, para estudos de casos dos(das) estudantes em acompanhamento pela sala de recursos generalist	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a discussão do processo ensino-aprendizagem; ✓ Traçar diretrizes, estratégias de acompanhamento dos(das) estudante e professores(as) ; 	✓ Durante todo o período das atividades escolares.	Processual

✓ .			
✓ Reuniões com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família/NASF da Unidade Básica de Saúde da família 04	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articular a rede de educação e saúde; ✓ Promover o diálogo intersetorial ✓ Realizar estudos de casos que envolvam as duas políticas públicas 		

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
✓ Participar das reuniões de conselhos de classe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar o processo ensino-aprendizagem; ✓ Traçar diretrizes, estratégias de atuação da sala de recursos. 	✓ Reuniões bimestrais	Processual

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
Projeto Pequenos Leitores, Grandes Escritores.	* Estimular o hábito da leitura em nossos alunos, com a finalidade de provocar situações de aprendizagem, que os levem a um processo ativo de aquisição de	*Trazer autores na escola para que os conheça o passo a passo da escrita; *Uso da biblioteca da sala	Professores, coordenadoras e equipe de direção do turno diurno;	Avaliação será realizada no Processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas.

	<p>conhecimento, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades das práticas leitoras e escritoras;</p> <p>* Conhecer autores locais de livros de literatura infantil, visando familiarizar os alunos com o mundo da escrita;</p> <p>* Analisar e compreender diferentes gêneros literários;</p> <p>* Produzir e ilustrar os diferentes gêneros trabalhados;</p> <p>* Apresentação das produções de texto produzidas, a toda comunidade escolar.</p> <p>* Promover o desenvolvimento do vocabulário e da oralidade;</p> <p>* Estimular o desejo de novas</p>	<p>para manipulação de livros e empréstimo de obras;</p> <p>* Conte Outra Vez: o aluno leva um livro para casa, juntamente com um caderno de registro para fazer o reconto (adaptado a cada turma);</p> <p>* Momentos de Contação de histórias por pessoas convidadas e pela própria equipe escolar;</p> <p>* Contação de história e exploração de diferentes textos literários incluídos na rotina da sala de aula e em consonância com os conteúdos que estão sendo trabalhados;</p> <p>* Caixa dos gêneros textuais: cada turma montará sua</p>		
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>leituras;</p> <p>*Proporcionar ao indivíduo, através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais;</p> <p>*Desenvolver a autonomia do aluno, incentivando a revisão do seu próprio texto.</p>	<p>caixa com diversos gêneros textuais, para serem explorados em atividades de rotina, ou outras planejadas pelos professores. Explorar tanto a leitura, quanto a produção destes gêneros.</p> <p>*Participação em competições que envolvam a produção escrita (ex.: olimpíada de língua portuguesa);</p> <p>* Ao final do ano, cada turma ou ano deverá confeccionar um material escrito, que exponha o crescimento e evolução da turma em termos de produção escrita;</p> <p>*Como culminância de cada sequência didática ou projeto, produzir textos individuais ou coletivos, que</p>		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

		serão expostos na escola.		
--	--	---------------------------	--	--

PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES

Projeto Pedagógico EC16 - 2024

Justificativa

O desejo humano de se comunicar vem desde os primórdios, quando o homem começou a se distanciar da natureza. Através de inscrições nas paredes das cavernas, figuras em pedras e a escrita hoje em dia, o homem sempre teve necessidade de registrar sua história, seus sentimentos, idéias e experiências. Assim surgiu a necessidade de desenvolver a leitura e interpretação dos símbolos

Ler é a capacidade do indivíduo de perceber e atribuir significados aos símbolos da nossa escrita, isto é, decodificar e entender esses símbolos a partir de seu contexto. Esse conceito de leitura tem por base a perspectiva cognitivo-sociológica, que concebe a leitura como um processo abrangente, levando em consideração tudo o que envolve o leitor e o contexto no qual está inserido.

Com essa ideia de leitura em mente, a leitura só é completa quando une a decodificação dos símbolos com a compreensão de seu significado. A criança precisa ser ensinada tanto a decodificar quanto interpretar o que está escrito, à luz de suas experiências, realidade e contexto.

Interpretar um texto é ato complexo. Interpretar é entender, compreender algo. Para que se dê à interpretação de um texto é necessário o conhecimento da língua em que este foi produzido. Mas isto não significa apenas fazer uma decodificação dos códigos lingüísticos explícitos no texto, este processo vai muito mais além; para interpretar realmente um texto, é preciso que o leitor alcance os três níveis de compreensão da linguagem que são: *nível gramatical*, *nível semântico* e *nível pragmático*.

No primeiro nível de compreensão, o gramatical, o leitor consegue apenas perceber o texto como um “todo”. O aluno apenas “absorve” os elementos mais superficiais e evidentes presentes no texto, compreendendo-o no geral sem atribuir nenhum significado às palavras ou expressões.

No nível semântico, o leitor consegue compreender não somente o todo, mas também as partes do texto, ele já atribui significações, isto é, consegue perceber o sentido do texto, o significado de palavras e expressões.

O terceiro nível de interpretação, o pragmático, é o mais difícil de alcançar, no entanto é essencial para a verdadeira compreensão de um texto. Um leitor só pode ser considerado como leitor crítico e capaz de realizar uma “leitura de mundo” após ter chegado nesse nível de compreensão.

Um problema sério que se observa no ensino escolar vigente é que os professores, seja pela utilização do livro didático ou por uma formação limitada, não têm realizado com os alunos um trabalho de interpretação adequado, impossibilitando que eles atinjam o nível pragmático de compreensão, gerando uma conseqüência desastrosa: a formação de leitores acrícos e incapazes de perceber o mundo e atuar nele de forma consciente e crítica, enquanto sujeito ativo e transformador de sua realidade, o que conseqüentemente afeta o aluno na hora da produção de texto.

A produção de texto é outro ponto importante no processo de aprendizagem do aluno; é na produção de texto que ele tem a possibilidade de se expressar, através da linguagem escrita, deixando de ser um simples leitor, para atuar também, como autor. É neste

momento que a criança tem liberdade para criar, usar sua imaginação e expressar o que sente e está entendendo do contexto proposto pelo professor.

No entanto para que este momento seja significativo e proveitoso é necessário que o professor realize um trabalho contextualizado com as atividades de leitura e interpretação previamente desenvolvidas. A proposta de produção deve estar interligada com as propostas de leitura e interpretação, para que aquela tenha sentido para o aluno e não seja apenas cumprimento de conteúdo proposto pelo professor.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler e escrever. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por conseqüência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se, portanto, necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência.

Neste sentido, e em face de tudo que foi exposto até aqui, pensamos ser dever de nossa instituição de ensino, num trabalho coletivo entre professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e a escrita, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler e escrever bem, o desenvolvimento progressivo da interpretação crítica daquilo que se lê. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Assim estimulando a leitura e a escrita, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, assumindo o protagonismo de suas vidas e entregando a eles um horizonte totalmente novo.

OBJETIVO GERAL

- Aumentar o domínio da leitura e da escrita nas diversas situações do nosso cotidiano, utilizando-se dos diversos gêneros textuais presentes na realidade dos alunos.
- Estimular o hábito da leitura e escrita, através de atividades contextualizadas e integradas, visando a melhoria do desempenho acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler diversidade de gêneros textuais, analisando as diferenças inerentes as suas estruturas.

- Discutir a importância da leitura para o êxito acadêmico, qualidade de vida e melhoria nos relacionamentos sociais e em meios culturais.
- Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- Familiarizar-se com as histórias;
- Enriquecer o vocabulário.
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
- Interpretar histórias lidas;
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar...
- Despertar e incentivar o interesse pela leitura e pela escrita, mostrando aos alunos diferentes portadores de texto.
- Desenvolver o raciocínio linguístico, compreendendo as ideias expostas em cada livro, transmitindo-as em suas produções.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa, através das leituras e das produções, como geradora de significados, de organização e representação do mundo e da própria identidade.
- Aproximar os alunos do universo escrito, para que possam manuseá-lo, reparando na beleza das imagens, relacionando com o texto com a ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo seus próprios desejos de leitura.
- Enriquecer o vocabulário, desenvolvendo as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.

- Proporcionar meios para a redescoberta da leitura, despertando, assim, o gosto pelo ato de ler.
- Reforçar a importância da leitura no desenvolvimento da inteligência, evidenciando sempre a possibilidade de ler com prazer.
- Contribuir para a formação de alunos-leitores críticos e conscientes e, portanto, competentes.
- Desenvolver a expressão oral e corporal através da dramatização de poemas, do contar histórias, do cantar, do recitar.
- Proporcionar a criação de textos escritos em diversos gêneros.
- Confeccionar um livro a partir das diversas produções propostas no decorrer do ano letivo.
- Promover encontros com escritores de literatura infantil
- Explorar a leitura e a escrita relacionando-as aos conteúdos das diversas disciplinas

Metodologia

AÇÕES COLETIVAS:

- Formação dos professores nas coordenações coletivas, sobre o trabalho integrado entre leitura e produção de texto e gêneros textuais;
- Planejamento coletivo bimestral, durante as coletivas;
- Contação de histórias e exploração de gêneros diversos, de acordo com os temas bimestrais;
- Culminâncias bimestrais: exposição, festa junina, festa da família, cantata cultural e lançamento dos livros da turma e/ou aluno;
- Encontro com os autores
- Empréstimo de livros na biblioteca
- “É hora de ler”: momento de leitura coletiva de toda a escola.
- Temas bimestrais:

1º BIMESTRE: “Contos da Natureza” (Meio Ambiente)

2º BIMESTRE: “Contos Populares” (Multiculturalismo, pluralidade cultural)

3º E 4º BIMESTRE: “Ética nos Contos de Fadas” (Ética, saúde, vida familiar e social, educação em direitos humanos, direitos da criança e do adolescente).

AÇÕES INDIVIDUAIS (POR TURMA)

- Sacola/Mala/Mochila/Bolsa Viajante, com cadernos de registros.
- Biblioteca da turma.
- Caixa dos gêneros textuais.
- Projetos de leitura.
- Confecção do livro “Pequenos Leitores, Grandes Escritores”: 1) da turma, com textos de todos os alunos, sobre um mesmo tema; 2) da turma, com textos de todos os alunos, com as produções feitas no decorrer do ano; 3) do aluno, com textos produzidos por ele no decorrer do ano; 4) do aluno, sobre um tema ou história.
- Atividades permanentes de leitura: leitura para deleite, hora do conto (da notícia, do poema, da curiosidade, etc).

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
Projeto Interventivo	*Buscar minimizar as dificuldades dos alunos de forma pontual e contínua;	*Atendimentos individualizados no horário contrário ao da aula,	Professores, coordenadoras, equipe de direção, serviço de	Avaliação será realizada no processo de aplicação do

	<p>*Utilizar diferentes estratégias para desenvolver a aprendizagem dos alunos;</p> <p>*Promover a recuperação contínua dos alunos que apresentem dificuldades na apropriação do conhecimento;</p> <p>*Diversificar as atividades, de forma a promover o avanço nos níveis da psicogênese.</p>	<p>oferecidas pelo professor da turma;</p> <p>*Reagrupamento intraclasse em todas as turmas, visando o atendimento as particularidades de aprendizagem dos alunos;</p> <p>*Reagrupamento interclasse considerando os níveis da psicogênese, para atender as demandas de aprendizagem das turmas do 1º Bloco.</p> <p>*Reagrupamento interclasse considerando as dificuldades em produção de texto, leitura e interpretação e raciocínio lógico, atendendo as demandas do 2º Bloco.</p> <p>*Atendimentos individualizados, ou em</p>	<p>apoio a aprendizagem do turno diurno;</p>	<p>projeto, durante as reuniões coletivas e os planejamentos dos professores.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

		<p>grupos menores, para alunos não alfabetizados do 2º bloco.</p> <p>*Atendimentos individualizados, ou em grupos menores, para os alunos repetentes do 3º, 4º e 5º ano.</p>		
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
---------	-----------	------------------	-----------------------	-----------------------------------

<p>Temas transversais mensais</p>	<p>*Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;</p> <p>*Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;</p> <p>*Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;</p> <p>*Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem-estar de todos;</p> <p>*Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;</p> <p>*Intensificar o trabalho de valores,</p>	<p>*Relacionar o trabalho com valores a todas as ações e projetos da escola, definindo sempre aquele valor que se destaca e mais se relaciona a cada uma das atividades que acontecerem na escola.</p> <p>*Em sala de aula, promover ações, discussões, atividades que priorizem os valores e sua aplicação nas atividades cotidianas;</p> <p>*Relacionar as datas comemorativas ao trabalho com os valores.</p>	<p>Professores, coordenadoras, equipe de direção, serviço de apoio a aprendizagem do turno diurno;</p>	<p>Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, durante as reuniões coletivas e os planejamentos dos professores.</p>
------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem-estar de todos;</p> <p>*Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.</p> <p>*Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;</p> <p>*Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;</p> <p>*Perceber que a colaboração beneficia a todos que convivem num mesmo ambiente;</p> <p>*Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade;</p> <p>*Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;</p>			
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

*Perceber que as normas devem ser respeitadas;

*Compartilhar as coisas de forma prazerosa e entendendo significado de generosidade;

*Desenvolver o espírito de equipe, de cooperação e de respeito entre os colegas;

*Sensibilizar-se para o fato de que seguir regras básicas de boa convivência significa respeitar os outros e exigir respeito a si mesmo.

*Perceber que ser responsável transmite confiança para as pessoas;

*Reconhecer qualidades existentes no próximo;

	<p>*Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio das nossas ações;</p> <p>*Estimular o gosto pela leitura, arte, música</p>			
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>Projeto Letramento e Leitura</p>	<p>* Praticar a leitura e a escrita. O aluno do noturno desta unidade, muitos retornam à sala de aula depois de muitos anos sem estudar, sendo assim, faz – se necessário que o aluno reaprenda o processo de estudo. O projeto ainda, auxilia os discentes no processo de fixação, pois muitos não dispõem de tempo para práticas extraclasse.</p>	<p>* Promover leitura de textos selecionados de acordo com a realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Trabalho com revistas, jornais e encartes.</p>	<p>* Professores dinamizadores do noturno.</p>	<p>* Avaliação durante todo o processo, de forma a reorganizar as ações para melhor atender os alunos.</p>

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>Semana da EJA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Proporcionar atividades diferenciadas e úteis aos alunos da Educação de Jovens e Adultos; * Ofertar diferentes estratégias de aprendizagem ao público adulto. * Divulgar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e compartilhar experiências entre as turmas da EJA. 	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar atividades como: palestras, teatro, oficinas, exposição de trabalhos e outros; * Socializar após a semana, os conhecimentos adquiridos em sala de aula; * Período: segundo semestre. 	<p>* Professores regentes e dinamizadores, coordenadora pedagógica e supervisora pedagógica do noturno.</p>	<p>* Avaliação por meio de atividades de exposição e com a participação dos alunos. Será realizada após os eventos e durante toda a semana.</p>

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>Projeto Datas Comemorativas</p>	<p>* Promover momentos de interação e conhecimento por meio das datas comemorativas.</p> <p>* Disponibilizar materiais informativos e de análise a respeito das datas trabalhadas.</p>	<p>* Selecionar textos e discutir sobre as datas comemorativas em data previamente marcada com todos os alunos.</p> <p>* Promover encontros de confraternizações para que haja o processo de convívio social.</p>	<p>* Professores regentes, dinamizadores, Coordenadora pedagógica, Supervisora pedagógica do noturno.</p>	<p>* Avaliação por meio de exposições, debates e textos escritos.</p>

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>Projeto Identidade da Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>* Identificar o perfil dos alunos pertencentes da EJA 1º segmento.</p> <p>* Reconhecer as diferentes origens e trabalhar com as diversidade cultural e social.</p>	<p>* Trabalhar com as variedades linguísticas por meio de textos previamente selecionados das principais regiões de origem dos estudantes da EJA.</p> <p>* Catalogar por meio de ficha estudantil dados específicos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>.</p>	<p>* Professores regentes, dinamizadores, Coordenadora pedagógica, Supervisora pedagógica do noturno.</p>	<p>* Avaliação durante todo o processo, de forma a reorganizar as ações para melhor atender os alunos.</p>

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
Projeto Karatê	<p>*Desenvolver habilidades como flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio;</p> <p>*Auxiliar no controle de emoções como medo e raiva e no aumento da segurança e autoconfiança;</p> <p>*Desenvolver atitudes de controle corporal e emocional e de respeito ao próximo.</p>	<p>*Aulas de karatê ministradas na escola todas as segundas, quartas e sextas, às 18h.</p> <p>O projeto é uma parceria com o professor Jackson e atende os alunos do 1º ao 5º ano</p>	Professor Jackson e direção da escola	Avaliação será realizada no processo de aplicação do projeto, pelo professor de educação física.

--	--	--	--	--

Projetos Interdisciplinares Coletivos

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto e no Projeto
Projeto Futebol	<p>*Incentivar a luta por um futuro melhor, mostrando novas perspectivas de vida;</p> <p>*Promover o intercâmbio social, a autonomia e a solidariedade através do</p>	<p>* Serão desenvolvidas atividades de prática esportiva e de cunho social para a formação corpórea e social dos alunos envolvidos, utilizando dos fundamentos globais e parciais da</p>	<p>*Professor de Educação Física e direção da escola</p>	<p>Avaliação será realizada no Processo de aplicação do projeto.</p>

	<p>futebol;</p> <p>*Incentivar a todos os participantes do projeto a permanecerem na escola através do acompanhamento e a motivação escolar;</p> <p>*Diminuir a evasão escolar;</p> <p>*Motivar a melhora do rendimento escolar (notas e comportamento);</p> <p>*Desenvolver o espírito esportivo e o trabalho coletivo;</p> <p>*Unir pessoas, grupos, instituições e comunidades em torno desses objetivos;</p>	<p>modalidade futsal, com metodologia e didática voltada a formação disciplinar, moral e cívica que o esporte oferece através de suas vertentes.</p>		
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>*Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe e o respeito aos limites alheios;</p> <p>*O fortalecimento dos vínculos familiares;</p> <p>*Estabelecer parcerias para a constituição e manutenção do projeto, firmando assim, termo de cooperação mútua.</p>			
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--